

Ocorrência de *Eulophia alta* (L.) Fawc. & Rendle em uma Área de Preservação Permanente na Bacia do Tietê, SP

Leonardo Freitas do Valle

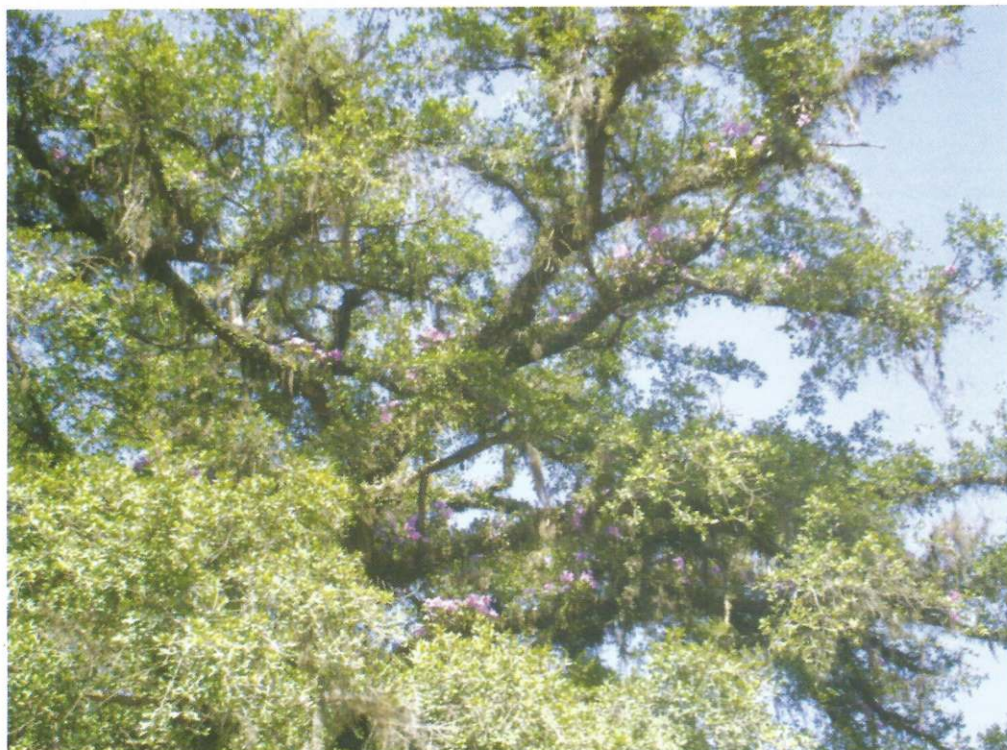
lfvalle@ig.com.br

Occurrence of *Eulophia alta* (L.) Fawc. & Rendle in a conservation área of Tiete River Basin, SP. - Abstract:

In the Biological Reserve of Tamboré, Santana de Parnaíba municipality, SP, many orchids were found growing in an area of 2,500,000 m². Among them, one that is well known is *Cattleya loddigesii*, which some time ago was common in the region. *Eulophia alta* is a terrestrial species, large and attractive and plants of this species grow in large quantities in areas near the river, in places with plenty of organic matter.

Resumo: Na Reserva Biológica de Tamboré, município de Santana de Parnaíba, SP, foram encontradas várias espécies de orquídeas, em área de 2.500.000 m. Entre elas destaca-se, por exemplo, *Cattleya loddigesii*, antes comum na região. *Eulophia alta* é uma espécie terrestre de grande porte e atraente, que cresce em grande quantidade em área próxima ao rio, sobre solo rico em matéria orgânica.

Pouco depois de havermos ido residir em um imóvel próprio localizado na Av. Marcos Penteado de Ulhoa Rodrigues, hoje em dia uma das mais movimentadas vias de acesso ao bairro Tamboré, no município histórico de Santana de Parnaíba, SP, ficamos surpresos de ver que uma grande área de vegetação, em parte ainda original pois situada em vertentes de difícil acesso, ao lado de outras áreas degradadas, continha uma rede capilar de pequenos cursos d'água, provenientes de inúmeras nascentes, que abasteciam um pequeno curso d'água, mais propriamente um córrego, denominado do Barreiro, que deságua numa lagoa denominada do Bacuri, que por sua vez se torna, no despejo de suas águas, num dos afluentes do sofrido grande rio da região, o Tietê. Ali se situa a reserva Biológica do Tamboré, área de 2.500.000 m doadas pelo Instituto Tamboré à Prefeitura do Município. Mais surpreendente ainda foi encontrar, andando pelas redondezas, a menos de 100 - 200 m da via pública, uma bela queda d'água, pequena cachoeira de aproximadamente 3 m de altura, em cujas cercanias viceja um belo exemplar de *Vanilla sp.* em sítio próximo encontramos muitas touceiras de *Oncidium flexuosum* Sims, uma touceira quase morta, seca e queimada, da qual só restaram pequenos pedaços, de *O. longipes* Lindl. ex Paxt da qual não sabemos se foi lá introduzida e agora está em lenta fase de regeneração em galhos de Melastomataceae (*Tibouchina granulosa* Cogn.) e alguns bulbilhos de exemplares de *Catasetum sp.* Ali também encontramos, sobre *Pinus elliottii* Emgelm, um exemplar de *Cattleya nobilior* Rchb.f. (foto 1), lá instalado, por certo há bastante tempo, por algum(a) admirador(a) desta bela orquídea. Caminhando pela mata, encontramos exemplares de espécie terrestre, possivelmente *Pelexia sp.* em solo rico em matéria orgânica, próxima de um curso d'água. E a *Eulophia*?



Figueira centenaria com *Cattleya loddigesii*

A Resolução nº 303, de 20.02.2002 do CONAMA-Conselho Nacional do Meio Ambiente determina que para balizar o início de qualquer construção, se observe área de 30 m como de preservação ambiental, a contar de cada lado da margem de cursos d'água de largura menor do que 10 m. Com isto os Conjuntos Residenciais (CR's) da localidade, tiveram que respeitar esta distância para a construção, orem em meio a muito entulho e total degradação da mata original., De pronto imaginamos que esta área poderia ser transformada em área de preservação conjuntamente com área de lazer e educação ambiental para moradores dos Conjuntos e alunos da rede pública local; a custo subsidiado pelos condomínios dos CR's, requeremos do IPE-SA – Instituto de Projetos e Pesquisas Sócio Ambientais a elaboração de um Projeto que, submetido ao DEPRN – Departamento Estadual de Preservação de Recursos Naturais, foi aprovado como APP – Área de Preservação Permanente.

Além das mudas de espécies arbóreas presumivelmente locais, plantadas de forma aleatória pela Construtora dos CR's, fomos procedendo ao plantio de novas espécies, coletadas em criatório próximo, de espécies locais e, aproveitando o ensejo, reintroduzindo as espécies orquídeas locais tais como *Oncidium flexuosum* Sims, *O. varicosum* Lindl., *O. pumilum* Lindl., *Rodriguesia decora* (Lem.) Rchb.f., *Cattleya loddigesii* Lindl., *Catasetum* sp. possivelmente o *Ctsm. cernuum* (Lindl.)

Rchb.f. Para surpresa ainda maior encontramos neste terreno inóspito, em lento processo de regeneração, alguns exemplares de *Eulophia alta* (L.) Fawc.&Rendle, que rapidamente se multiplicaram em grande número, agora que a área (2.500.000 m) está preservada na sua íntegra; e já encontramos, em baixo dos detritos em decomposição de folhas e gravetos a inevitável *Oeceoclades maculata* Lindl. (foto 8), em grandes colônias. Isto nos remete à ocorrência geográfica de milênios atrás, quando os continentes americano e africano eram indivisíveis, confirmando a “teoria das placas tectônicas”, fazendo com que a origem da família Orchidaceae situe-se nos primórdios do período Cretáceo (120 -130 milhões de anos) (BrazilianOrchids/DelfinaAraujo).



Onc. flexuosum



Onc. flexuosum

As mudas de *C. loddigesii* provem, tanto as adultas quanto os “seedlings”, de vegetação encontrada em área próxima ao Tietê, o sítio urbano do companheiro Érico Rohn, e os primeiros “seedlings”, mais adiantados, já começam a florir. É preciso mencionar que a *Cattleya loddigesii*, símbolo do NOCB – Núcleo Orquidófilo Castello Branco, provem da grande incidência desta orquídea na região oeste da grande São Paulo, como a espécie ornamental mais representativa, e que, em meados de agosto, colore de lilás uma centenária figueira, tombada pelo Patrimônio Histórico, próximo ao Centro Histórico de Santana de Parnaíba. As moitas de *Oncidium flexuosum* e *Oncidium varicosum* provocam verdadeira explosão de manchas douradas em meio da vegetação ainda rala. Mudanças das duas espécies são da região: as de *Onc. flexuosum* foram oriundas da outra margem do Córrego, encontradas nas áreas de antigo sítio e, as de *Onc. varicosum*, provenientes também do sítio do Érico Rohn.

Espécies alienígenas foram também introduzidas em áreas restritas, sujeitas a permanente fiscalização para se evitar uma propagação indesejável, mas como uma forma de conservar principalmente espécies. Alguns híbridos embelezam o local e adjacências, nas áreas ajardinadas dos CR's e ao florescerem causam grande admiração dos moradores.

Voltemos à *Eulophia alta*, que cresce agora em grande quantidade em determinadas áreas da APP. Trata-se de planta ornamental, semelhante vegetativamente a pequenas palmeiras, de folhas plissadas, oblongas, longas e caducas após a floração e frutificação, de belíssimas flores de sépalas e pétalas esverdeadas e labelo cor de vinho. É gênero de considerável quantidade de espécies, 250 ou mais, incluindo híbridos naturais. A maioria quase absoluta das espécies de *Eulophia* é encontrada na África e na Ásia. Não tenho conhecimento de outras espécies vicejando no Brasil ou nas Américas e nos perguntamos porque só a *E. alta* restou quando da separação dos continentes. Quanto a nossa APP, e finalizando, observamos que a multiplicidade de espécies terrestres e epífitas, em tão restrita área, nos deixa admirados com a incrível biodiversidade de orquidáceas em nosso País.



Aspecto vegetativo da *Eulophia alta*



Eulophia alta